

## ADJETIVOS E SUAS FUNÇÕES

Salve, meu povo. Vamos colocar no papel nosso conhecimento sobre o adjetivo e sua função sintática? Primeiro vamos a algumas considerações:

1. Adjetivo é toda palavra cuja função é retomar um substantivo, atribuindo-lhe uma característica, uma qualidade, um estado e uma relação.
  - ✓ **Característica:** Maria é **alta**. (**Alta** é característica de Maria. Não muda. É algo inerente, próprio do substantivo. É um adjetivo objetivo).
  - ✓ **Qualidade:** Maria é **inteligente**. (**Inteligente** é qualidade de Maria. É uma opinião. Algo subjuntivo. É um juízo de valor.)
  - ✓ **Estado** : A sala está **fria**. (**Fria** é um adjetivo que traz um verbo de ligação. Nesse caso, expressa o estado modificado da sala.)
  - ✓ **Relação:**
    - Geralmente vem de um substantivo: laboratório **científico** (de ciência);
    - Não admite variação de grau, ou seja, não admite intensidade: laboratório (muito) científico;
    - Em geral, é um adjetivo objetivo, ou seja, é um fato;
    - Pode indicar origem: nação **brasileira** (do Brasil).
2. Poderá ser representado por classes gramaticais que perdem suas condições na morfologia para exercer a função do adjetivo. Chamamos isso de **ADJETIVAÇÃO**.

João é alto. Seu irmão não **o** é.

Seu jeito **moleque** cativou-me o coração.

“**o**” - pronome oblíquo que exerce a função do adjetivo **alto**.

“**moleque**”, no segundo caso, **caracteriza a palavra jeito**. Portanto, o substantivo perde sua função e exerce a função do adjetivo.

**Não esqueça que, nessa condição, as palavras perdem as suas funções para exercerem a função do adjetivo. A sintaxe também será alterada. Cuidado.**

3. Serão os determinantes que acompanham o substantivo flexionados em gênero e número. Eis, portanto, a regra base da concordância nominal. Dê atenção especial ao adjetivo.

Em nossa gramática, uma coisa puxa a outra, assim, se você tem conhecimento em relação à morfologia, a gramática fica fácil. Contudo, a ideia é de que saibamos as classes de acordo com suas definições e não decorando-as loucamente. Por que isso, Gê? A resposta é clara: a sintaxe é alterada de acordo com as funções que uma palavra exerce dentro de uma oração. Assim, um adjetivo, por exemplo, pode perder sua função dependendo do termo a que ele faz a referência, ou seja, a retomada. Bem, farei a você a pergunta que faço em sala: qual seria a classificação morfológica da palavra ‘rápido’? Daí, você me responde “ah, Gê, fácil. É adjetivo.” O quê Gê diz? DEPENDE! Perceba:

Pedro é **rápido** quando pensa.

Vamos lá. Responde para mim: qual termo a palavra em destaque retoma? \_\_\_\_\_

A qual classe gramatical esse termo pertence? \_\_\_\_\_

Então, qual é a classe gramatical do termo destacado na primeira pergunta? \_\_\_\_\_

Se suas respostas têm a sequência Pedro – substantivo – adjetivo, você percebe que o adjetivo só existe se retomar um substantivo? Ótimo! Primeiro passo dado. Agora, analise o segundo período:

Pedro anda **rápido**. Não consigo acompanhá-lo.

Qual termo a palavra em destaque retoma? \_\_\_\_\_

A qual classe gramatical esse termo pertence? \_\_\_\_\_

Notou que o termo destacado não volta mais para Pedro, ou seja, não retoma o substantivo? Pois bem... não pode mais ser um adjetivo. Portanto, a função sintática desse termo também será alterada.

- Gêêêê!
- Oooooi?!
- Então o mais importante é saber a morfologia?
- Sim!! Quando você conhece as classes gramaticais, ou seja, a base, a sintaxe fica mais fácil. Tenho dito.

Por isso, afirmo: quer saber sintaxe? Aprenda morfologia. Entenda como as palavras se comportam, quais termos retomam, enfim. Organiza as caixinhas, a partir daí, tudo ficará mais claro. Voltemos aos exemplos: no primeiro caso, a palavra em destaque retoma um substantivo e com ele irá concordar em gênero e número. É um adjetivo. Perceba que, no segundo caso, a retomada é dada a um verbo. Sabe o que isso quer dizer? Se retoma um verbo, não pode ser um adjetivo. Se não é adjetivo, não flexiona. Então, se o termo retomado é um verbo, temos um advérbio. 7

A partir dessa linha de raciocínio, começaremos a definir as funções sintáticas. No segundo caso, o advérbio vai exercer a função de adjunto adverbial. Ah, e não há outra função, tá?

Já o adjetivo, na sintaxe, exerce duas funções apenas: ou é adjunto adnominal, ou é predicativo. NADA MAIS!

- Gê?!
- Ooi...
- e se...
- Não! Apenas duas funções. Nada mais?.

O rapaz que faz nossa prova, não tem coração. Então, ele tentará nos enganar. Tentará fazer com que erremos uma questão que, se houver uma análise morfológica prévia, será de fácil resolução. Veja:

A moça entrou na loja **assustada**.

Vamos lá: certamente a pergunta será: como a moça entrou na loja? E a resposta: **assustada**. Note que, se eu faço a pergunta 'como', a resposta tem que ser um advérbio. Para uma palavra ser advérbio, tem que retomar um verbo, um adjetivo ou outro advérbio. A pergunta de Gê é a seguinte: qual termo a palavra em destaque retoma? Pode riscar seu papel. Mostre a qual termo ela retoma... se você marcou a palavra 'moça', assustada não pode ser advérbio e, sim, adjetivo. Percebeu? Assim, não poderemos fazer pergunta para que esse termo seja resposta. Mas, por quê? Devido à referência.

Sintaticamente falando, o adjetivo somente exercerá duas funções: adjunto adnominal ou predicativo. Nada mais<sup>3</sup>. Como isso acontece? Fácil! Veja:

O dia ensolarado está lindo.

1. Destaque os adjetivos que lá se encontram.
2. Percebe que um está perto ao nome: \_\_\_\_\_
3. Outro, separado por um verbo: \_\_\_\_\_

**ADJUNTO ADNOMINAL** significa estar junto, perto, próximo ao nome. Se não está próximo, se está separado por algo, não poderá ser adjunto. Portanto, será \_\_\_\_\_.

Essa é a ideia. Entendeu? **SIM!**

## COMO O ADJETIVO PODE APARECER NAS ESTRUTURAS

O adjetivo, assim como outras, pode vir em diversas formas:

1. em forma de locução;
2. em forma de oração.

Quando vier em forma de locução, deveremos observar o seguinte:

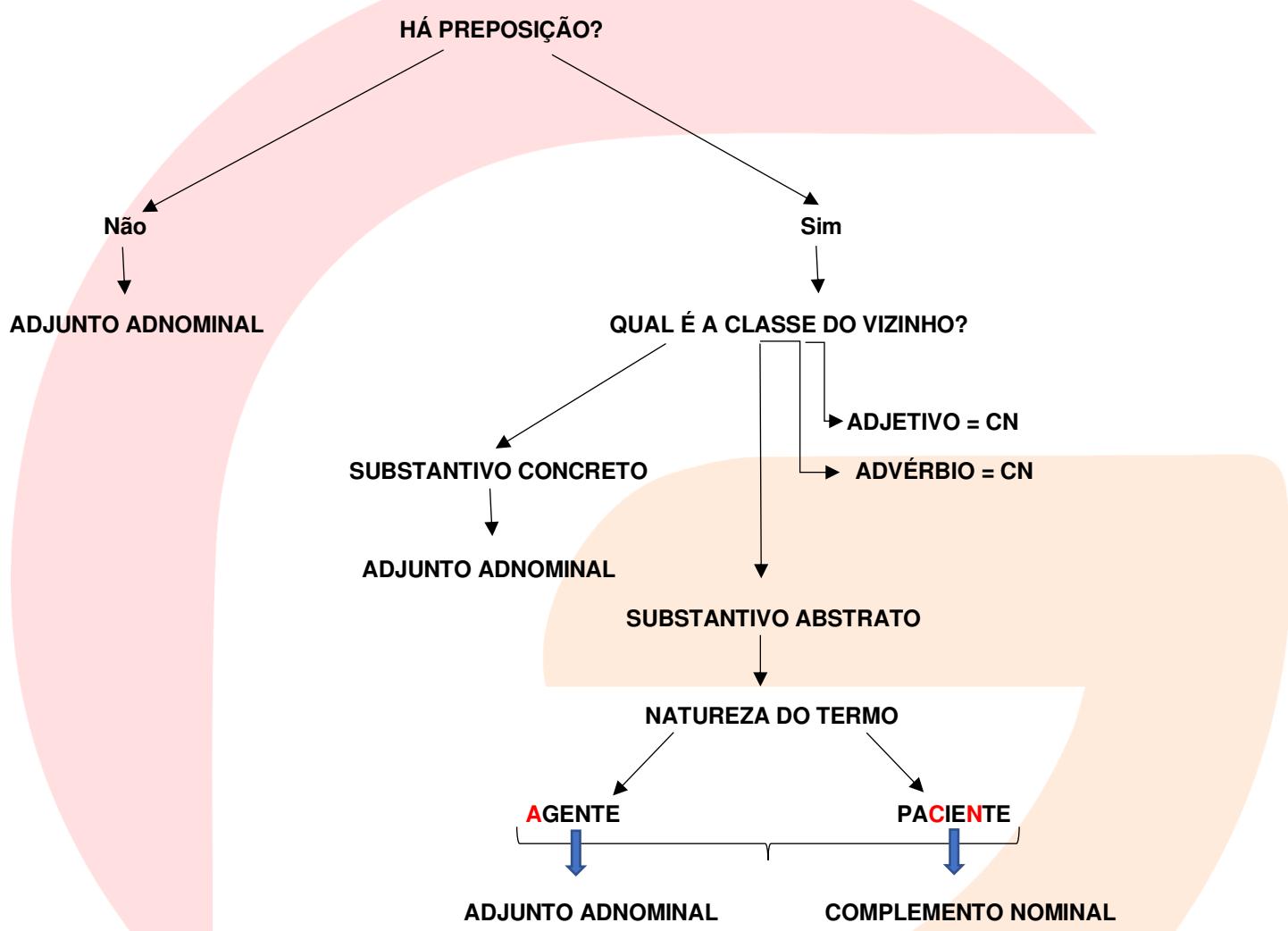
- a) será obrigatoriamente introduzida por preposição;

- b) retomará, em regra, um substantivo abstrato;
- c) por vezes, atribuirá ao substantivo a que retorna a ideia de posse;
- d) pode, sim, retomar um substantivo abstrato.

### ATENÇÃO:

Por vezes, confundimos a **ADJUNTO ADNOMINAL** com o **COMPLEMENTO NOMINAL** por apresentarem a mesma estrutura, ou seja, **DE+SUBSTANTIVO**. E é isso que as bancas nos cobram. Mas, não se preocupe. É muito fácil. Vamos ver:

Análise:



- A maioria das locuções adjetivas podem ser substituídas por adjetivos correspondentes. Lembre-se: a maioria!
  - Não confunda a locução adjetiva com a locução adverbial.
  - Não confunda locução adjetiva com a falsa locução adjetiva, que nada mais é que uma preposição + substantivo. Lembre-se de que a locução adjetiva normalmente tem valor possessivo e / ou agente, mas a falsa locução tem valor passivo ou especificador. Eis a diferença entre adjunto adnominal e complemento nominal.
  - **Substantivo abstrato** – é aquele que designa seres que indicam sensações, sentimentos e ações. Quando determinam ações, serão substantivos deverbiais, ou seja, derivam do verbo. Cuidado!
- Gê?  
- Oi?  
- Dá exemplo... 😊  
- Vamos lá!

1. do Brasil = locução adjetiva = brasileiro.
2. povo = substantivo concreto.
3. Locução adjetiva exercendo a função de **adjunto adnominal**. Perceba que o termo em destaque tem a função de caracterizar o substantivo.

Toda pessoa tem necessidade **de amigos**.

1. Perceba que o trecho em destaque inicia pela preposição **DE**. Porém, retoma um substantivo abstrato que designa sensação. Nesse caso, a expressão em destaque completa o substantivo.
2. É um termo necessário.
3. Temos a falsa locução. Logo, o **complemento nominal**.

Meus bens... prestem sempre atenção ao 'vizinho' da preposição. Será ele o responsável pela classificação do termo que a traz. A confusão entre **AA** e **CN** acontece somente se a volta for para um substantivo. Percebam:

João é fiel **a seus princípios**.

Quem é o termo que vem antes da preposição? \_\_\_\_\_  
 Nesse caso, temos um exemplo de adjunto adnominal? \_\_\_\_\_  
 Então, como classificaremos o termo que traz a preposição? \_\_\_\_\_

João mora perto **da escola**.

Quem é o termo que vem antes da preposição? \_\_\_\_\_  
 Nesse caso, temos um exemplo de adjunto adnominal? \_\_\_\_\_  
 Então, como classificaremos o termo que traz a preposição? \_\_\_\_\_

O muro **de concreto** representa a separação entre pessoas.

Quem é o termo que vem antes da preposição? \_\_\_\_\_  
 Nesse caso, temos um exemplo de adjunto adnominal? \_\_\_\_\_  
 Então, como classificaremos o termo que traz a preposição? \_\_\_\_\_

Muitos pais sentem falta **dos filhos** quando eles saem de casa.

Quem é o termo que vem antes da preposição? \_\_\_\_\_  
 Nesse caso, temos um exemplo de adjunto adnominal? \_\_\_\_\_  
 Então, como classificaremos o termo que traz a preposição? \_\_\_\_\_

- Gê - ê? E como fica a classificação do termo que traz a preposição se o substantivo designar uma ação, ou seja, se derivar de um verbo?

- Fácil, bebê! Antes de responder:

1. será **sempre CN** a expressão ligada ao **substantivo abstrato** antecedida de qualquer preposição, exceto a **DE**. Por isso falei: analisem o vizinho. ☺  
  - Fiz menção **a você** ontem.
  - Nossa fé **em Deus** é transcendente.
2. Será **sempre AA** se a expressão preposicionada estiver ligada a um **substantivo concreto**.
  - Gê, você já disse isso...
  - Vou repetir até o último dia da minha vida! Rum..
  - Comprei o material **de um site famoso**.
3. normalmente, o AA mantém uma relação de posse com o substantivo:
  - A atitude **do professor** foi justa. (A atitude pertence ao professor. É dele).

4. o CN tem valor paciente. O Adjunto, agente. ( Isso está láááááááááááá em cima).

- A resolução **da questão** foi ótima. = a questão foi resolvida. = paciente.
- A resolução **do professor** foi ótima. = o professor resolveu. = Agente.

Note que o substantivo ‘resolução’ é abstrato. Deriva de um verbo, portanto deverbal. 7

Agora, faça você:

A invenção **do controle remoto** mudou o século XX. \_\_\_\_\_

A invenção **da empresa norte-americana** mudou o século XX. \_\_\_\_\_

Use a mesma linha de raciocínio e veja como é fácil. Tenha fé no Pai, que a FGV cai. Mas você também precisa ajudar. Então, vamos com tudo.

- Gê, e quando ele (o adjetivo) vem em forma de oração?

- Fácil. Vê só:

1. retoma um substantivo concreto;
2. traz um verbo;
3. é introduzida por um pronome relativo, normalmente o universal: que.

A sala **que estudo** é ampla e arejada. = A sala **a qual estudo** é ampla e arejada.

Note que as expressões em destaque seguem o que eu disse na sequência anterior. Não falamos de qualquer sala, mas, sim, da que eu estudo. Portanto, temos uma oração com o poder do adjetivo: caracterizar. Ah, meu povo... outro detalhe: exerce a função do adjunto adnominal exatamente pelo fato de voltar para um substantivo concreto. “Facinho”, não é? Na dúvida, substitui o ‘que’ pelo ‘qual’. Dá certo, pois é regra. ☺

Ah, como Português é lindo... e fácil. Cheiro de Gê!